

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Escola Superior de Educação

RESPOSTA AO RELATÓRIO DA COMISSÃO
DE AVALIAÇÃO EXTERNA

Curso de licenciatura em Ensino Básico - 1º Ciclo

(Área D - Educação / Sub-CAE D5)

Novembro de 2003

Comissão de Avaliação Institucional

(Curso de Licenciatura em Ensino Básico - 1º Ciclo)

Ana Cristina Sequeira

António Vasconcelos

Carla Cibebe

Cristina Gomes da Silva

Fernando Vasconcelos Almeida

Helena Simões

Lourdes Fragateiro

O processo de avaliação dos cursos desta escola tem constituído uma oportunidade para desenvolver a reflexão crítica sobre o que fazemos e evidenciou a necessidade de construir e instituir procedimentos sistemáticos de avaliação das actividades da escola.

Assim, nos processos de auto-avaliação e de avaliação externa dos Cursos de Comunicação Social, de Educação de Infância, de Ensino Básico - 1º Ciclo e de Professores do Ensino Básico - Variante de Matemática-Ciências da Natureza, procurámos responder às solicitações da CNAVES, inscritas no Guião de Auto-avaliação, e, também, utilizar os dados de avaliação obtidos para sustentar processos internos de identificação e superação de problemas de organização e funcionamento.

Nesta perspectiva de avaliação partilhamos a preocupação da CNAVES e da ADISPOR com as dimensões essencialmente auto-formativas do processo de avaliação do ensino superior.

Devido a esta postura relativamente ao processo de avaliação dos nossos cursos, os relatórios de auto-avaliação que elaborámos, procuram revelar o mais fielmente possível, o resultado do nosso olhar crítico sobre as nossas actividades, o que tem sido confirmado pelas Comissões de Avaliação Externa que temos recebido. As nossas perspectivas sobre o que fazemos e como fazemos têm-se enriquecido com as contribuições relevantes dos membros dessas comissões.

No caso da avaliação externa do Curso de Licenciatura em Ensino Básico - 1º Ciclo, as qualidades dos membros da Comissão de Avaliação Externa que nos visitaram, confirmam esta tendência, pela capacidade de nos escutar e de dialogar connosco sobre as insuficiências detectadas e sobre a sua superação e pela perspicácia e minúcia nas observações que nos fizeram. Estas qualidades reflectem-se no relatório que recebemos e que, de modo nenhum, pretendemos pôr em causa.

No entanto, pretendemos assinalar alguns pormenores do relatório que consideramos menos claros e que passamos a indicar:

- Na página 4 do relatório refere-se a falta de referência dos anexos no relatório de auto-avaliação. De facto, ao incluirmos nos anexos os documentos e os dados de caracterização do curso e da escola, cumprimos as sugestões do

Guia de auto-avaliação, que explicitamente os remete para os anexos, pelo que considerámos desnecessário referir no relatório de auto-avaliação a sua presença nos anexos. No relatório de auto-avaliação incluímos os dados que considerámos mais relevantes e essenciais para permitir a compreensão dos nossos textos de caracterização e de apreciação crítica.

- A página da escola na internet, não se destina unicamente a divulgar as qualidades arquitectónicas do edifício, mas pretende informar sobre a globalidade da escola nas suas diferentes dimensões: história, oferta formativa, recursos, filosofia de formação, gestão, etc. (pág.4).
- A recepção aos ex-alunos referida na página 6 não contava com a presença do Sr Presidente da República, nem do Arquitecto Siza Vieira. Tal estava previsto para as comemoração dos “18 anos da ESE - 10 anos do edifício”.
- A ESE ainda não tem uma revista on-line (página 12)
- Ao contrário do que é referido na página 15, os estágios dos nossos alunos nos contextos profissionais não ocorrem apenas no 4º ano, mas em todos os anos do curso na disciplina de Prática e Reflexão Pedagógica, como aliás se refere nas páginas seguintes.
- O Guião de auto-avaliação pede os números globais de alunos da escola que beneficiam dos Serviços de Acção Social e não exclusivamente os do curso em avaliação (página 21).
- Na página 24 realça-se a importância de um inquérito às entidades empregadores, o que também reconhecemos. Mas, a grande mobilidade geográfica na colocação dos professores, a dificuldade de identificar as “entidades empregadoras” nas escolas públicas e que estejam em condições de informar sobre o desempenho dos nossos diplomados, o desconhecimento das moradas actuais de muitos dos nossos antigos alunos, são factores que dificultam bastante a efectivação de um inquérito como este, neste curso.

Gostaríamos também de expressar a nossa incompreensão relativamente às classificações atribuídas em alguns campos de avaliação na grelha de síntese deste processo de avaliação.

Como desconhecemos os critérios de avaliação destes parâmetros, só pudemos apreciar as classificações atribuídas em função das apreciações feitas pela CAE ao longo do relatório e particularmente nas conclusões em que identificavam os pontos fortes e fracos que encontraram na escola e no curso em avaliação. Aliás, notámos que o número elevado de pontos fortes (17), a inexistência de pontos satisfatórios e o número reduzido de pontos fracos (5), contrastam globalmente com as classificações atribuídos nos diferentes campos de avaliação: 1 excelente, 9 muito satisfatórios e 6 satisfatórios.

Passamos agora a enumerar aspectos mais concretos desta avaliação que nos pareceram menos claros:

- Na composição do corpo técnico e Administrativo é atribuído um "Satisfatório", mas, na pág. 13 é referido " [...] a existência de uma adequada formação do corpo técnico e administrativo, bem como uma boa relação interpessoal entre si e os órgãos institucionais", e na página 25 "O pessoal não docente é alvo de uma apreciação positiva, partilhada por docentes e alunos".
- Na realização do curso (Coordenação, métodos de ensino-aprendizagem, regime de frequência e avaliação) a classificação considerada foi um satisfatório, embora se refira no relatório que: "todos os problemas relacionados com o funcionamento do curso, [...] são maioritariamente resolvidos através da mediação da Coordenação do curso" (pág. 18); "No apoio a estas metodologias de acção pedagógica, os intervenientes socorrem-se de diversos meios [...] cuja existência e acessibilidade é avaliada positivamente por docentes e alunos:" (pág. 19); "A Licenciatura em Ensino Básico - 1º Ciclo está associada a preocupações científicas e pedagógicas , o que só por si contribui para uma boa perspectivação social do curso" (pág. 25); "Este trabalho de qualidade [dos docentes] é reconhecido pelos alunos"; "Foi também perceptível a existência de uma atitude de procura da melhoria da qualidade e de disponibilidade para a resolução de problemas por parte dos responsáveis pelas estruturas orgânicas

da escola e do curso" (pág. 26); "A apreciação positiva que os alunos tecem relativamente ao corpo docente, em termos de relação pessoal, competência pedagógica e científica, apoio e disponibilidade" (pág. 27) ¹.

- Relativamente às "relações externas e internacionalização" é considerado um satisfatório, embora na pág. 15 se refira: "tendo como referência todos os projectos implementados, verifica-se uma efectiva consciencialização de professores, sobre a importância da investigação em parcerias desde a sua intervenção, não só a nível local, como internacional".

Apresentamos a seguir um pequeno quadro, que compara as classificações atribuídas à ESE em campos de avaliação que se referem a realidades comuns a todos os cursos, pelas Comissões de avaliação Externa do Curso de Educação de Infância e do Curso de Professores do ensino Básico - 1º Ciclo, que recentemente visitaram esta escola.

CAMPOS de AVALIAÇÃO	A Excelente	B Muito Satisfatório	C Satisfatório	D Insatisfatório
Composição do corpo docente	×	○		
Composição do corpo técnico e administrativo		×	○	
Relações externas e internacionalização		×	○	
Recursos financeiros envolvidos, incluindo o conhecimento dos indicadores essenciais, a disponibilidade de recursos e a diversidade de fontes de financiamento		×	○	
Cultura ambiental de qualidade, incluindo a existência de estruturas formais ou informais de incentivo e melhoria	×	○		

× - Classificação pela CAE do curso de Educação de Infância

○ - Classificação pela CAE do curso de Ensino Básico 1º Ciclo.

Da análise deste quadro resulta a evidência da diversidade de classificações atribuídas à mesma instituição por duas comissões de avaliação externas diferentes e com base no mesmo texto ².

¹ No mesmo sentido encontram-se outras referências na pág. 20

² A primeira parte dos relatórios de avaliação dos dois cursos, no que se refere à caracterização da escola e do IPS, são idênticos.

Ao abandonar-se uma dominância da perspectiva autoformativa no processo de avaliação dos cursos, de que o preenchimento e divulgação da ficha de síntese do processo de avaliação é o melhor indicador, consideramos que é necessário rever este instrumento de avaliação, assim como as condições da sua aplicação, de modo a reduzir as evidentes manifestações da subjectividade dos avaliadores.

Setúbal, 27 de Novembro de 2003